**DE SANATÓRIO À FUNDAÇÃO HOSPITAL ADRIANO JORGE: UMA REFERÊNCIA NA HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NO ESTADO DO AMAZONAS1**

**SILVA**, Marilene de Sena e2; **LIMA**, Vládia Maria Nascimento de3; **TEIXEIRA**, Tammy Hara4; **ANJOS**, José Geraldo Xavier dos5; **ARAÚJO**, Marcelo Tapajós6; **SADAHIRO**, Megumi7; **PALHETA**, Rosiane Pinheiro8; **FARTOLINO**, Elizete Moutinho9; **BOTELHO**, João Bosco10; **RODRIGUES**, Max Lucas Martins11.

**Resumo**

Resgata a História da Fundação Hospital Adriano Jorge, através de um trabalho, dividido em 12 capítulos, os quais abordam sobre a estrutura organizacional da Fundação além de outros assuntos relevantes para composição da História da Fundação Hospital Adriano Jorge desde a época de Sanatório (1953) à Fundação Hospital Adriano Jorge (de 2003 até os dias atuais). As metas de trabalho desenvolvidas naquela época do Sanatório (1953) tiveram a participação significativa, inicialmente, de um Conselho Executivo formado pelos médicos Kronge Perdigão, Moura Tapajós e Djalma Batista onde posteriormente, o Dr.Kronge passa a atuar como primeiro diretor do Sanatório e os outros dois como diretores clínicos, o que muito contribuiu para o desenvolvimento desta pesquisa. Nesta perspectiva, considerando a importância do tema, a História foi relatada com fidelidade, compromisso, lealdade e ajuda mútua dos amigos e funcionários da Instituição, no intuito de embasar a pesquisa na área de História da Saúde no Estado do Amazonas.

**Palavras-chave**: História da Saúde. Hospital Adriano Jorge. Sanatório. Saúde Pública.

**1 INTRODUÇÃO**

Para os funcionários pioneiros que ainda estão trabalhando e os aposentados, a realidade vivida pela Fundação Hospital Adriano Jorge, em épocas anteriores, foi fruto de um trabalho coletivo que se desenvolveu, contando com o apoio financeiro e direcional do Ministério da Saúde. Dentro dessa perspectiva, segundo depoimento de alguns funcionários, como Elizete Moutinho Fartolino, que desde o início da História deste Hospital está conosco, desenvolvendo seu trabalho como Assistente Social, destacou-se a Laborterapia (Centro de Reabilitação-Terapêutica Ocupacional), onde os pacientes internados por um período de um a seis anos, desenvolveram atividades coletivas como marcenaria e artesanato em geral, exigindo uma dedicação exclusiva de um grupo de funcionários e pacientes que aprendiam entre si e uma professora remunerada.

As metas de trabalho desenvolvidas durante muitos anos, estabelecidas desde a época do Sanatório, tiveram a participação significativa, inicialmente, de um Conselho Executivo formado pelos Médicos Kronge Perdigão, Moura Tapajós e Djalma Batista, onde posteriormente, o Dr. Kronge passa a atuar como primeiro Diretor do Sanatório e os outros dois como Diretores Clínicos. Depois, muitos outros médicos assumiram a Direção do Sanatório até tornar-se Fundação, como poderão ler na sequência da História nesse livro.

De acordo com o Editorial do Dr. Klinger do Areal Souto, no Boletim Informativo do Hospital Adriano Jorge, de maio/junho de 1988, vale a pena ressaltar que o primeiro grupo de funcionários para o desempenho de suas atividades no Sanatório foi rigidamente preparado, havendo, na ocasião, provas de seleção, realizadas no mês de abril, sob a coordenação da Dra. Idalina Campos (Nutricionista) e de seu esposo, o Médico Antonio Campos (ambos integrantes de uma equipe vinda do Rio de Janeiro para dar início aos trabalhos no Adriano Jorge), com exigência posterior de um estágio de três meses para todas as funções, sendo iniciado nas atividades profissionais em 01.07.1953.

Em razão dos grandes avanços e das descobertas do nível de drogas eficazes, o esquema de tratamento dos pacientes de tisiologia foi mudado, significando a diminuição do tempo de internação, o qual foi, paralelamente, dado ênfase ao tratamento ambulatorial, não havendo mais a necessidade de uma permanência prolongada no hospital. Aliado a isso, com a mudança da política de saúde no País, foram estabelecidas prioridades pela Campanha Nacional Contra a Tuberculose, para a internação de pacientes de Tisiologia para o tratamento hospitalar, a saber: hemoptise, estando grave que não permita o tratamento ambulatorial, intolerância medicamentosa; reduzindo assim o número de leitos para apenas 20, na Clínica Tisiológica. Com isso, naquela época, o Sanatório, ficou com grande parte da capacidade de seus leitos ociosa, o que ocasionou a criação da Co-Gestão entre o Ministério da Saúde, Ministério da Previdência e Assistência Social através do INAMPS e Secretaria de Estado da Saúde, que a partir de 1979 passou a funcionar como Hospital Geral Adriano Jorge, funcionando até hoje, agora, como Fundação, atendendo os mais diversos casos de doenças.

Para descrevermos melhor essa História, dividimos o livro em doze (12) capítulos, nos quais está relatada toda a História, Estrutura Organizacional desde a época do Sanatório, bem como algumas homenagens à alguns colegas, representando todos os funcionários do Hospital. Nesta perspectiva, considerando tal importância, é que nos comprometemos em relatar essa História de fidelidade, compromisso, lealdade e ajuda mútua de amigos e funcionários que contribuíram com informações importantes que destaca a Fundação Hospital Adriano Jorge diante da comunidade que dela necessita, ampliando, assim, o repertório da pesquisa na área de História da Saúde em nosso Estado.

**2 METODOLOGIA**

Este trabalho foi organizado em um enfoque teórico de [revisão bibliográfica](http://www.monografiaac.com.br/revisao-bibliografica.html) documental. Por se tratar de uma pesquisa descritiva, utilizou-se entrevistas informais com 20 pessoas (funcionários e amigos) que conhecem a História do Hospital, além de análises em documentos, tais como: boletins informativos do próprio hospital, jornais da cidade, fotografias e outros recursos como revistas e internet.

**3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES**

Há muito, que na Cidade de Manaus, médicos renomados, vem lutando para combater a tuberculose, clamando por melhorias na saúde, por criação de políticas públicas que contribuíssem para amenizar o fluxo da doença. Em 1943, de acordo com o Dr. Djalma da Cunha Batista, a História da tuberculose, mais do que qualquer outra doença, servia para demonstrar o que ele chamou de “descuido administrativo”: “É preciso que sejamos sinceros, e não calemos o registro do menosprezo com que vem sendo encarado aqui o problema das afecções pulmonares, pelos poderes administrativos”.

Era tão grave a situação da tuberculose em Manaus, que o Dr. Djalma Batista relatou em um de seus trabalhos: “Morreram 44 tuberculosos em Manaus em 1900. Daí em diante a curva da mortalidade foi subindo até atingir, em 1943, a casa de 290. Para uma população (zona urbana, a que se referem os dados do registro civil) de pouco mais de 70.000 habitantes, o coeficiente respectivo há muitos anos se acha acima de 400 óbitos por 100.000 pessoas, o que representa um ponto culminante na epidemiologia da doença” (DJALMA BATISTA, 1947.

Em 1942, por iniciativa do interventor do Estado, Dr. Álvaro Botelho Maia, foi doado um terreno na Rua Lobo D’ Almada, no Centro, para que a Liga Amazonense Contra a Tuberculose, tivesse sua sede própria, nesta época o Secretário de Estado, Dr. Rui Araújo e Secretário de Saúde, Dr. Aluir Pedreira. A equipe médica da Liga Amazonense Contra a Tuberculose idealizou o Dispensário Cardoso Fontes (professor e doutor Antônio Cardoso Fontes-1879-1943- Petrópolis/RJ). Com a participação da população e da Prefeitura de Manaus, iniciou-se a construção da sede do Dispensário, que durou 4 anos (1942-1946), com o custo na época de 460 contos de réis (Centro de Referência Especializado em Pneumonia Sanitária “Cardoso Fontes”, 1998).

A luta ao combate da tuberculose continua. Foi criado o Sanatório Adriano Jorge, graças à luta incansável e ao esforço de vários médicos, como: Djalma Batista, Moura Tapajós, Waldir Vieiralves, Jorge de Moraes, dentre outros. Hoje, o então Sanatório, depois Hospital Geral Adriano Jorge, tornou-se Fundação Hospital Adriano Jorge, com possibilidades abertas para as inovações no campo da clínica e das técnicas cirúrgicas, com o olhar voltado para o ser humano, voltado para a pesquisa. Tornou-se um Hospital de Ensino de referência, não só em Manaus, mas no mundo inteiro. Trata, não só a tuberculose, mas diversas doenças.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Hoje, o Hospital Adriano Jorge é considerado um grande Hospital de referência assistencial em todo o Estado do Amazonas, realizando em média mais de 3.291.868 atendimentos, sendo 546.593 Consultas Especializadas, 31.546 Cirurgias de Média e alta Complexidade, Transplantes de fígado (até junho de 2015, já realizou 06 transplantes bem sucedidos) 46.273 Internações, 520.050 Procedimentos de Fisioterapia, 1.191.748 Exames de Análises Clínicas, 689.933 de Imagem e Grafia (Rádiodiagnóstico, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Eletrocardiograma, Ultrassonografia). Outros procedimentos, os quais envolvem órteses (material de síntese cirúrgica) e próteses num total de 1.084, 263.308 distribuídos em atendimentos de Psicologia e Serviço Social e 1.333 taxa externa e captação de córneas. Esta pesquisa foi transformada em um livro, o qual será publicado brevemente.

**5 REFERÊNCIAS**

GALVÃO, Manuel Dias. **História da medicina em Manaus**. Manaus: Editora VALER, 2003.

BITTENCOURT, Agnello. **Dicionário amazonense de biografias**: vultos do passado. Rio de Janeiro: Ed. Conquista, 1973.

BATISTA, Djalma. **A equação da tuberculose em Manaus**. Manaus: DEIP, p. 17-18, 1943.